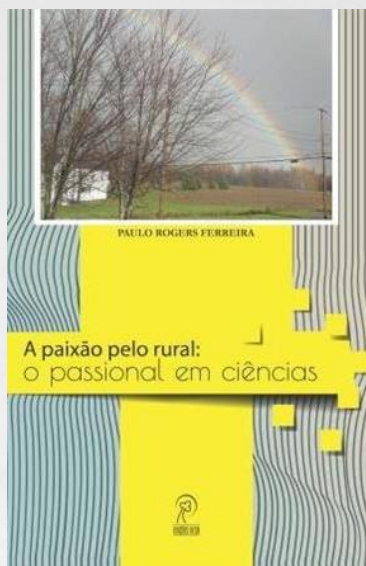


RESENHA  
**A paixão pelo rural:  
o passional nas ciências**

**Wanderson José Francisco Gomes<sup>1</sup>**  
Universidade Federal de Sergipe



FERREIRA, Paulo Rogers. *A paixão pelo rural: o passional nas ciências*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2022. 144 p.

GOMES, Wanderson José Francisco. **A paixão pelo rural: o passional nas ciências (Resenha)**. *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 12 (29): 573-578, maio a agosto de 2025. ISSN: 2358-5587

<sup>1</sup> Cientista social, mestre e doutorando em Sociologia (PPGS/UFS). Bolsista CAPES e integrante do LEMOS-UFS, Laboratório de Estudos sobre Mercados e Organizações na Sociedade. Atualmente pesquisa políticas de turismo e ocupação socioeconômica do litoral sob a perspectiva da sociologia econômica.

O livro *A paixão pelo rural: o apaixonado nas ciências*, de Paulo Rogers Ferreira, publicado em 2022 pela Edições UESB, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), é fruto da rica imersão do antropólogo na cidade de Quebec, Canadá, durante sua estadia na Universidade Laval (UL), entre 2011 e 2016. Nesse período, conforme relata o autor, estabeleceu contato com pesquisadores e comunidades do meio rural quebequense, além de acessar relatórios, projetos e iniciativas locais. A partir dessa vivência, passou a observar a questão rural sob perspectivas científicas e políticas, contribuindo para a formulação de um modelo inacabado de ruralidade.

Além da introdução e das considerações finais, o livro está organizado em quatro capítulos, sendo eles: 1 – *Rumo a um modelo inacabado de ruralidade*; 2 – *O começo pelo fim*; 3 – *O começo pelo meio das coisas*; e, finalmente, 4 – *A Política Nacional da Ruralidade do início ao fim*, dividido em três partes, cada qual abordando as diferentes fases da PNR, de 2001 até o seu abrupto interrompimento em 2015.

No primeiro capítulo, o livro remonta à década de 1950 para discutir o surgimento da pesquisa científica interdisciplinar nas Ciências Sociais dos Estados Unidos. Considerando como ponto de partida os estudos do antropólogo Robert Redfield (1897-1958), Ferreira mobiliza exemplos dos chamados estudos de comunidade, que evidenciavam profundas transformações nas dimensões sociais, econômicas, históricas, culturais e psicológicas em pequenas comunidades rurais, atribuindo-lhes indícios de que caminhavam rumo aos comportamentos complexos e heterogêneos da civilização urbana.

Adicionalmente, salienta o autor, esses estudos sustentavam uma ideia de “escala evolutiva”, na qual as comunidades rurais se desenvolveriam inevitavelmente em direção aos valores urbanos e mercadológicos, como se essa transição fosse um aspecto natural e, em certa medida, desejável. Essa lógica supunha a transformação do agricultor autossuficiente em um sujeito dependente da vida urbana. Como sintetiza Ferreira ao discutir os argumentos sobre as mudanças sociais: “A pequena comunidade rural seria, assim, influenciável e sempre pronta a aceitar a transição rumo à urbanização” (: 25).

Ainda neste capítulo, o autor analisa o esvaziamento do conceito de “rural”, estrategicamente substituído por “regional”, uma mudança que favoreceu projetos de industrialização e urbanização no Quebec a partir da década de 1960. Essa concepção de desenvolvimento baseou-se tanto no modelo evolucionista da Escola de Chicago quanto na teoria dos Polos de Crescimento sustentada por Fran-

çois Perroux (1903-1987), subordinando o desenvolvimento dos vilarejos à proximidade com os grandes centros urbanos. Assim, a obra problematiza os estudos regionais daquela década, amplamente difundidos no Ocidente, por reforçarem políticas verticalizadas, pautadas pela suposta inevitabilidade da industrialização e urbanização naquela província. Em sentido contrário, tal processo contribuiu, no entanto, para a marginalização de vilarejos distantes dos centros urbanos, provocando seu declínio econômico e social.

O percurso analisado por Ferreira nos auxilia na compreensão da formação posterior de teses sobre o desaparecimento dos camponeses, como a do sociólogo Henri Mendras (1927-2003), e, de modo mais contundente, no anúncio do “fim do Quebec rural” pelo sociólogo Gérald Fortin (1929-1997), em 1971. Este último diagnóstico conduziu os estudos rurais quebequenses a um longo período de estagnação, que se estendeu por duas décadas. Essa trajetória seria confrontada apenas a partir dos anos 1990, pela ideia de “renascimento rural”, do geógrafo Bernard Kayser (1926-2001), que, ao observar o mundo rural francês, era contrário à ideia de desaparecimento, afirmando haver, sim, uma recomposição e uma transformação que resultavam em uma nova ruralidade.

Ferreira demonstra como as ideias de Kayser influenciaram uma corrente teórica e um movimento político que revitalizaram os estudos rurais no Quebec, inspirando pesquisadores, fascinados pelo mundo rural quebequense, a se aliar às comunidades rurais locais para a absorção de novos entendimentos sobre o rural. Dessa forma, para o autor, estava sendo forjada uma rede micropolítica de afeto e resistência ao modelo produtivista e urbano-centrado imposto ao Quebec por tecnocratas.

No segundo capítulo, Ferreira tece um fio condutor que vai da década de 1960 a 1970, destacando como, em meio à crise econômica mundial, a gestão no Quebec se tornou fortemente dependente da modernização agrícola. Nesse contexto, a urbanização foi erigida como eixo central das políticas governamentais produtivistas. Cronologicamente, Ferreira evidencia como esse cenário moldou o campo da sociologia e da antropologia quebequenses, impactando também os estudos regionais, que, influenciados pela Escola de Chicago, contribuíram para a formulação de um ideal de identidade nacional quebequense unificada sob o binômio “urbano-industrial”. Essa construção foi orquestrada por uma elite intelectual a serviço do governo, culminando na crença no “destino inevitável” do desaparecimento do rural, como defendido por Fortin.

Além do esforço retrospectivo do autor, esse capítulo demarca uma instigante análise dos movimentos de resistência das comunidades rurais, que passaram a lutar por autonomia e por uma ruralidade não marginalizada. Adicionando-se a esse movimento a atuação sistemática de pesquisadores dos estudos rurais quebequenses, os quais, a partir da década de 1990, recolocaram na agenda pública as preocupações, as críticas e os anseios frente ao modelo de desenvolvimento estatal.

Ferreira ressalta que da solidariedade mútua entre pesquisadores e comunidades rurais emergiu um fortalecimento político e passional do conceito de rural, que deixou de ser relegado ao esquecimento e subordinado aos projetos pretensamente hegemônicos da lógica tecnocrática. Assim, “todo um outro movimento micropolítico emergia” (: 47), influenciando decisivamente a macropolítica do governo, como constatado nos desdobramentos da Política Nacional da Ruralidade (PNR). Ainda para o autor, esse movimento afetivo, político e científico, permitiu que as populações rurais deixassem de ser meros “objetos de estudo” e passassem

a ser reconhecidas como sujeitos ativos e produtoras de conhecimento, capazes de afetar e transformar a *doxa* científica sobre o mundo rural.

No terceiro capítulo, o livro retoma a resistência às teses do desaparecimento do rural, revelando a revitalização dos estudos rurais quebequenses sob uma nova abordagem, marcada pelo engajamento afetivo de pesquisadores em estudos rurais com as comunidades locais. Ferreira reforça que, a partir dos anos 1990, esses pesquisadores propuseram metodologicamente a construção de uma definição política compartilhada e de um modelo inacabado de ruralidade, reafirmando a existência e a resistência do Quebec rural. Essa tomada de posição visava desconstruir, teórica e politicamente, as tipologias que sustentavam a ideia de uma urbanização “inevitável”, contrapondo-as com dados objetivos que exibiam a grave desestruturação econômica, social e ambiental de localidades rurais afastadas dos grandes centros urbanos.

Este penúltimo capítulo denota a efervescência do debate e sua contribuição para a articulação de movimentos liderados por associações, como a coalizão Solidariedade Rural do Quebec (SRQ), que buscavam a recomposição e o desenvolvimento de uma nova política para o meio rural quebequense. Com base em uma concepção do rural quebequense em metamorfose, os pesquisadores dos estudos rurais, imersos na relação com as comunidades, reinterpretaram com rigor dados demográficos, morfológicos, históricos, econômicos, sociais, psicológicos e culturais para provar a viva realidade rural. A união, descrita na obra como apaixonada e sensível, possibilitou a emergência de uma singularização existencial, na qual as populações rurais foram reconhecidas por sua capacidade e criatividade na gestão dos territórios e na elaboração de alternativas viáveis de desenvolvimento social e econômico. Esse processo, que Ferreira aponta como o nascimento de uma micropolítica do desejo, resultou na pressão ao governo para a assinatura da Política Nacional da Ruralidade (PNR), em 6 de dezembro de 2001.

Por fim, o quarto e último capítulo dedica-se à análise das três fases da Política Nacional da Ruralidade (PNR), adotada pelo Governo do Quebec como tentativa de aplacar os problemas socioeconômicos das localidades e regiões rurais da província. O autor nos oferece, nesse contexto, algumas importantes evidências associadas aos chamados “laboratórios rurais”, onde a PNR incidia.

Ferreira salienta que, embora ainda embrionária, a primeira fase da PNR (PNR1), implementada entre 2001 e 2006, representou uma mudança significativa na condução das políticas voltadas para as questões rurais na sociedade quebequense. Com a implantação dessa política, o governo buscava transferir às populações rurais a autonomia de autogestão – demanda intensamente reivindicada – com vistas à construção de um território rural dinâmico e próspero. O escopo da PNR1 integrava objetivos alinhados às demandas populares acumuladas, com destaque para a promoção da diversificação econômica dos territórios rurais. Para tanto, previa-se a destinação de C\$ 90 milhões ao longo de cinco anos, além da mobilização de lideranças locais para a adesão ao pacto rural, por meio da atuação dos agentes de desenvolvimento rural, com o apoio da Solidariedade Rural do Quebec (SRQ).

Entretanto, uma das principais dificuldades enfrentadas nessa primeira fase foi a própria diversidade territorial do Quebec rural, cujas distintas características socioeconômicas impunham desafios inéditos à aplicação da política. Essa constatação motivou o lançamento da segunda fase, em 2007.

Por sua vez, a PNR2, executada entre 2007 e 2014, contou com um orçamento global de C\$ 213 milhões, distribuídos ao longo de sete anos. Essa etapa buscou responder diretamente à heterogeneidade territorial diagnosticada na primeira

fase da política, promovendo ações voltadas à ampliação, renovação e integração das populações rurais. Com uma abordagem “de baixo para cima”, a PNR2 priorizava o protagonismo das comunidades rurais na condução do seu desenvolvimento. Entre os objetivos estavam a promoção de um equilíbrio entre qualidade de vida, modos de vida tradicionais, sustentabilidade ambiental e atividades econômicas duráveis e solidárias. Tratava-se, assim, de uma renovação técnica e de uma readequação orçamentária com o intuito de fomentar a inovação, estimular modelos cooperativos e comunitários de resolução de problemas e fortalecer a capacidade das populações rurais de, enfim, definirem seu próprio destino.

Nessa etapa, a obra apresenta valiosos exemplos de projetos e planos de trabalho submetidos no âmbito da PNR2, voltados à resolução de questões concretas como o desenvolvimento de redes de transporte, a criação de ferramentas para o crescimento e retenção populacional, a melhoria das redes de comunicação e telecomunicação, a qualificação da mão de obra, a diversificação das atividades agrícolas, o apoio a projetos voltados à juventude, a ampliação da acessibilidade a serviços públicos e a equipamentos culturais e de lazer, além da valorização do patrimônio imaterial e da conservação do patrimônio natural.

Já na terceira fase, a PNR3 (2014-2024) apresentava um orçamento global inicialmente acordado em C\$ 470 milhões ao longo de dez anos. Essa etapa propunha uma governança participativa, fundamentada em uma abordagem de desenvolvimento intersectorial e multifuncional. Entre suas diretrizes, Ferreira discorre sobre a ampliação da rede de agentes de desenvolvimento rural e a introdução de novos instrumentos de adesão e acompanhamento dos municípios pelo governo. A PNR3 representava, assim, um esforço ambicioso de modernização das relações entre o governo e as populações rurais do Quebec, ancorado nos princípios de criatividade, inovação e equilíbrio entre qualidade de vida e dinamismo econômico. Porém, precocemente, o Ministério dos Assuntos Municipais de Ocupação Territorial (MAMOT) anunciou o fim do contrato do governo com a SRQ, encerrando a PNR3 em definitivo, em 31 de março de 2015.

Em suma, apesar do governo, mais uma vez, relegar à questão rural quebequense uma posição menor e de estimular um novo desengajamento, dado os cortes orçamentários terem inviabilizado a continuidade da PNR3, Ferreira argumenta que as populações rurais e pesquisadores dos estudos rurais quebequenses seguem imbuídos de força e resistência, ocupando diferentes espaços de atuação e demonstrando que o Quebec rural segue vivo e ativo. Nesse sentido, a trajetória de luta pela construção e, posteriormente, permanência do pacto rural no Quebec é um bem sucedido exercício proporcionado por esta obra, que se encarrega de registrar ciclos de resistência e de definições inacabadas sob múltiplas vozes, fazendo o leitor compartilhar do fascínio pelo mundo rural quebequense.

*Recebido em 27 de maio de 2025.  
Aprovado em 30 de agosto de 2025.*

VOLUME 13  
NÚMERO 32  
(MAIO/AGO.2026)

# ACENO

REVISTA DE ANTROPOLOGIA DO CENTRO-OESTE  
ISSN: 2358-5587

CHAMADA DE ARTIGOS  
DOSSIÊ TEMÁTICO:  
**MASCULINIDADES, CURSO  
DE VIDA E CUIDADO**

COORDENADORXS:  
DR. ESMUEL ALVES DE OLIVEIRA (UFGD)  
DR. MARCOS NASCIMENTO (FIOCRUZ)  
DR. CAMILO BRAZ (UFG)

**PRAZO FINAL  
DE SUBMISSÃO:  
30 DE MARÇO  
DE 2026**

## 32

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Mato Grosso

VOLUME 13  
NÚMERO 33  
(SET./DEZ.2026)

# ACENO

REVISTA DE ANTROPOLOGIA DO CENTRO-OESTE  
ISSN: 2358-5587

CHAMADA DE ARTIGOS  
DOSSIÊ TEMÁTICO:  
**ETNOGRAFIA, ESCRITA DE SI  
E ESCRITA ENTRE OS SEUS:  
EXPERIMENTAÇÕES,  
DESAFIOS  
E POTENCIALIDADES**

COORDENADORXS:  
DR. DR. LEANDRO DE OLIVEIRA (UFMG)  
DR. DR. FELIPE TUXÁ SOTTO MATOR CRUZ (UFBA)

**PRAZO FINAL  
DE SUBMISSÃO:  
30 DE JULHO  
DE 2026**

## 33

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Mato Grosso

VOLUME 14  
NÚMERO 34  
(JAN./ABR.2027)

# ACENO

REVISTA DE ANTROPOLOGIA DO CENTRO-OESTE  
ISSN: 2358-5587

CHAMADA DE ARTIGOS  
DOSSIÊ TEMÁTICO:  
**CIDADES EM DISPUTA:  
GÊNERO, RAÇA, SEXUALIDADE  
E OUTRAS DIFERENÇAS  
NA PRODUÇÃO DO  
ESPAÇO URBANO**

COORDENADORXS:  
DR. DR. GUILHERME R. PASSAMANI (UFMS)  
DR. DR. FRANON PEREIRA DOS REIS (UFPA)

**PRAZO FINAL  
DE SUBMISSÃO:  
30 DE NOVEMBRO  
DE 2026**

## 34

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Mato Grosso